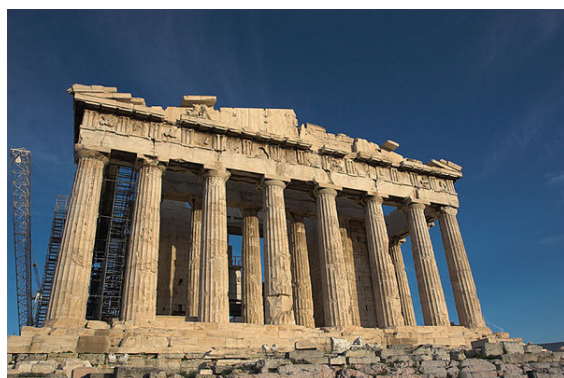


# Grécia Antiga



Mapa das colônias gregas no mar Mediterrâneo durante o Período Arcaico.



O Partenon, um templo dedicado à deusa Atena, localizado na Acrópole de Atenas, é um dos símbolos mais representativos da cultura e da sofisticação dos gregos antigos.

**Grécia Antiga** é o termo geralmente usado para descrever o mundo antigo grego e áreas próximas (tais como Chipre, Anatólia, sul da Itália, da França e costa do mar Egeu, além de assentamentos gregos no litoral de outros países, como o Egito). Tradicionalmente, a Grécia Antiga abrange desde 1 100 a.C. (período posterior à invasão dórica) até à dominação romana em 146 a.C., contudo deve-se lembrar que a história da Grécia inicia-se desde o período paleolítico, perpassando a Idade do Bronze com as civilizações Cicládica (3000-2 000 a.C.), minoica (3000-1 400 a.C.) e micênica (1600-1 200 a.C.); alguns autores utilizam de outro período, o período pré-homérico (2000-1 200 a.C.), para incorporar mais um trecho histórico a Grécia Antiga.<sup>[1]</sup>

Os antigos gregos autodenominavam-se *helenos*, e a seu país chamavam *Hélade*, nunca tendo chamado a si mesmos de *gregos* nem à sua civilização *Grécia*, pois ambas essas palavras são latinas, tendo sido-lhes atribuídas pelos romanos.<sup>[2]</sup> O país homônimo hoje existente (ver

República Helênic) descende desta, embora, como já dito acima, o termo *Grécia Antiga* abrange demais locais.

A cultura grega clássica, especialmente a filosofia, teve uma influência poderosa sobre o Império Romano, que espalhou a sua versão dessa cultura para muitas partes da região do Mediterrâneo e da Europa, razão pela qual a Grécia Clássica é geralmente considerada a cultura seminal da cultura ocidental moderna.<sup>[3][4][5][6]</sup>

## 1 Cronologia

## 2 História

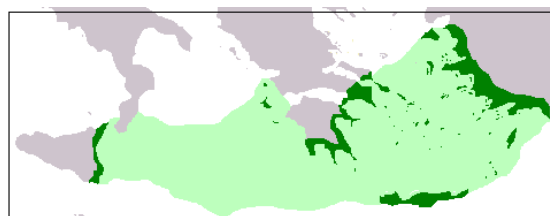
Ver artigo principal: História da Grécia Antiga

Os gregos originaram-se de povos que migraram para a península Balcânica em diversas ondas, no início do milênio II a.C.: aqueus, jônios, eólios e dóricos.<sup>[2]</sup> As populações invasoras são em geral conhecidas como “helênicas”, pois sua organização de clãs fundamentava-se na crença de que descendiam do herói Heleno, filho de Deucalião e Pirra.<sup>[12]</sup>

### 2.1 Período pré-homérico

#### 2.1.1 Civilização Minoica

Ver artigo principal: Civilização Minoica  
A Civilização Minoica surgiu durante a Idade do Bronze

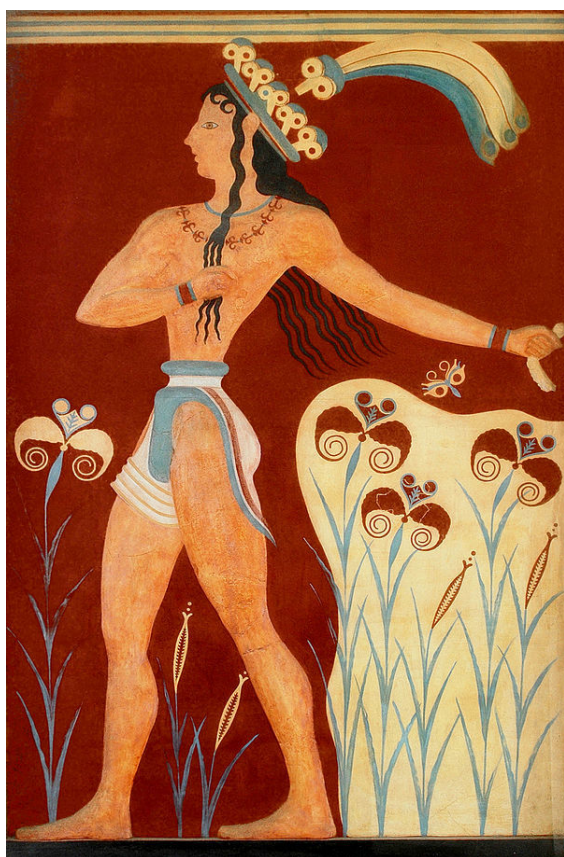


*Talassocracia minoica.*

Grega em Creta e floresceu aproximadamente do século XXX ao XV a.C.<sup>[13]</sup> O termo “minoico” foi cunhado por Arthur Evans, seu redescobridor, e deriva do nome do rei mítico “Minos”.<sup>[14]</sup> Arthur Evans e Nicolaos Platon,

importantes arqueólogos minoicos, desenvolveram dois tipos de periodização para a civilização. Evans baseou-se nos estilos de cerâmica produzidos criando assim três períodos, o Minoano Antigo, o Médio e o Recente. Platon baseou-se no desenvolvimento dos palácios minoicos o que gerou os períodos pré-palaciano, protopalaciano, neopalaciano e pós-palaciano.

Como resultado do comércio com o Egeu e Mediterrâneo, no Minoano Antigo, os minoicos viveram uma transição de uma economia agrícola para adentrar noutras economias, o resultado do comércio marítimo com outras regiões do Egeu e Mediterrâneo Ocidental.<sup>[15]</sup> Com a utilização de metais, houve o aumento das transações com os países produtores: os minoicos procuravam cobre do Chipre, ouro do Egito, prata e obsidiana das Cíclades.<sup>[16]</sup> Os portos estavam crescendo tornando-se grandes centros sob influência do aumento das atividades comerciais com a Ásia Menor, sendo que a parte oriental da ilha mostra a preponderância do período.<sup>[17]</sup> Centros na parte oriental (Vasilicé e Mália) começam a notabilizar-se e sua influência irradia-se ao longo da ilha dando origem a novos centros; aldeias e pequenas cidades tornaram-se abundantes e as fazendas isoladas são raras.<sup>[18]</sup>



*Pintura mural em Cnossos*

No final do milênio III a.C., várias localidades na ilha desenvolveram-se em centros de comércio e trabalho manual, devido à introdução do torno na cerâmica e na metalurgia de bronze, a qual se acrescenta um aumento da população (densamente povoada), especialmente no centro-

oeste.<sup>[15]</sup> Além disso, o estanho da península Ibérica e Gália, assim como o comércio com a Sicília e mar Adriático começaram a frear o comércio oriental. No âmbito da agricultura, é conhecido através das escavações que quase todas as espécies conhecidas de cereais e leguminosas são cultivados e todos os produtos agrícolas ainda hoje conhecidos como o vinho e uvas,<sup>[19]</sup> óleo e azeitonas, já ocorriam nessa época.<sup>[20]</sup> O uso da tração animal na agricultura é introduzida.<sup>[21]</sup>

Em torno de 2 000 a.C., foram construídos os primeiros palácios minoicos (Cnossos, Mália e Festo),<sup>[15]</sup> sendo estes a principal mudança do minoano médio.<sup>[22]</sup> Como resultado, houve a centralização do poder em alguns centros, o que impulsionou o desenvolvimento econômico e social. Estes centros foram erigidos nas planícies mais férteis da ilha, permitindo que seus proprietários acumulassem riquezas, especialmente agrícolas, como evidenciados pelos grandes armazéns para produtos agrícolas encontrados nos palácios. O sistema social era provavelmente teocrático, sendo o rei de cada palácio o chefe supremo, oficial e religioso.<sup>[23]</sup> A realização de trabalhos importantes são indícios de que os minoicos tinham uma divisão bem sucedida do trabalho, e tinham uma grande quantidade deles. Um sistema burocrático e a necessidade de melhor controle de entrada e saída de mercadorias, além de uma possível economia baseada em um sistema escravista, formaram as bases sólidas para esta civilização.<sup>[24]</sup>

Com o tempo, o poder dos centros orientais começa a eclipsar, sendo estes substituídos pelo ascendente poderio dos centros interioranos e ocidentais. Isto ocorreu, principalmente, por distúrbios políticos na Ásia (invasão cassita na Babilônia, expansão hitita e invasão hicsa no Egito) que enfraqueceram o mercado oriental, motivando um maior contato com a Grécia continental e as Cíclades.<sup>[25]</sup>

No final do período *MMII* (1750 - 1 700 a.C.), houve uma grande perturbação em Creta, provavelmente um terremoto,<sup>[26]</sup> ou possivelmente uma invasão da Anatólia.<sup>[27]</sup> A teoria do terremoto é sustentada pela descoberta do Anemospília pelo arqueólogo Sakelarakis, no qual foram encontrados os corpos de três pessoas (uma delas vítima de um sacrifício humano) que foram surpreendidas pelo desabamento do templo.<sup>[28]</sup> Outra teoria é que havia um conflito dentro de Creta, e Cnossos saiu vitorioso.<sup>[29]</sup> Os palácios de Cnossos, Festo, Mália e Cato Zacro foram destruídos.<sup>[30]</sup> Mas, com o início do período neopalaciano, a população voltou a crescer,<sup>[31][32]</sup> os palácios foram reconstruídos em larga escala<sup>[33]</sup> (no entanto, menores que os anteriores<sup>[34]</sup>) e novos assentamentos foram construídos por toda a ilha, especialmente grandes propriedades rurais.<sup>[35]</sup>

Este período (séculos XVII e XVI a.C., *MM III*/neopalaciano) representa o apogeu da Civilização Minoica.<sup>[29]</sup> Os centros administrativos controlavam extensos territórios, fruto da melhoria e desenvolvimento das comunicações terrestres e marítimas, mediante a



*Cerâmica do estilo Camares, 2100-1700 a.C.*  
Museu Arqueológico de Heraclião

construção de estradas e portos, e de navios mercantes que navegavam com produções artísticas e agrícolas, que eram trocadas por matérias-primas.<sup>[23]</sup> Entre 1700 e 1450 a.C., a monarquia de Cnossos deteve a supremacia da ilha. Essa monarquia, apoiada, pela elite mercantil surgida em decorrência do intenso comércio, criou um império comercial marítimo, a *talassocracia*.<sup>[36][37]</sup> Após cerca de 1700 a.C., a cultura material do continente grego alcançou um novo nível, devido a influência minoica.<sup>[38]</sup> Importações de cerâmicas do Egito, Síria, Biblos e Ugarit demonstram ligações entre Creta e esses países.<sup>[39]</sup> Os hieróglifos egípcios serviram de modelo para a escrita pictográfica minoica, a partir da qual os famosos sistemas de escrita Linear A e B mais tarde desenvolveram-se<sup>[40]</sup>

A erupção do vulcão Tera (atual Santorini) foi implacável para o rumo de Creta.<sup>[41]</sup> A erupção foi datada como tendo ocorrido entre 1639 e 1616 a.C., por meio de datação por radiocarbono,<sup>[42]</sup> em 1628 a.C. por dendrocronologia;<sup>[43]</sup> e entre 1530 - 1500 a.C. pela arqueologia.<sup>[44]</sup> O leste da ilha foi alcançado por nuvens e chuva de cinzas que possivelmente alastraram gases nocivos que intoxicaram muitos seres vivos, além de terem causado mudanças climáticas e tsunamis, o que possivelmente fez com que Creta se tornasse polo de refugiados provenientes das Cíclades, o que minou, juntamente com os cataclismos naturais prévios, a estabilidade da ilha.<sup>[45]</sup> Além disso, a destruição do assentamento minoico em Tera (conhecido como Acrotíri) poderia ter impactado, mesmo que indiretamente, o comércio minoico com o



*Disco de Festo, com signos desconhecidos.*  
Museu Arqueológico de Heraclião

norte.<sup>[46]</sup> Em torno de 1550 a.C., um novo abalo sísmico consecutivo às catástrofes do Santorini, destruiu outra vez os palácios minoicos, no entanto, estes foram novamente reconstruídos e foram feitos ainda maiores do que os anteriores.<sup>[38][33]</sup>

Em torno de 1450 a.C., a Civilização Minoica experimentou uma reviravolta, devido a uma catástrofe natural, possivelmente um terremoto. Outra erupção do vulcão Tera tem sido associada a esta queda, mas a datação e implicações permanecem controversas. Vários palácios importantes em locais como Mália, Tílisos, Festo, Hagia Triada bem como os alojamentos de Cnossos foram destruídos. Durante o *MRIIB* a ilha foi invadida pelos aqueus da Civilização Micênica.<sup>[33]</sup> Os sítios dos palácios minoicos foram ocupados pelos micênicos em torno de 1420 a.C.<sup>[47]</sup> (1375 a.C. de acordo com outras fontes<sup>[38]</sup>).

### 2.1.2 Civilização Micênica

🔍 Ver artigo principal: **Civilização Micênica**

Os minoicos viriam a influenciar a história da Grécia através dos micênicos, que adotam aspectos da cultura minoica. O nome “micênico” foi criado por Heinrich Schliemann com base nos estudos que fez no sítio de Micenas, no nordeste do Peloponeso, onde outrora se erguia um grande palácio e uma das principais cidades além de Tirinto, Tebas e Esparta. Julga-se que os micênicos se chamariam a si próprios aqueus. De acordo com vários historiadores, os micênios eram chamados de *Ahiyawa* pelos hititas.<sup>[48]</sup> A sua civilização floresceu entre 1600 e 1200 a.C.

Os micênicos já falavam grego. Não tinham uma unidade política, existindo vários reinos micênicos. À semelhança dos minoicos, o centro político encontrava-se no palácio, cujas paredes também estavam decoradas com afrescos<sup>[carece fontes?]</sup>.

Para além de praticarem o comércio, os micênicos eram



Máscara de Agamémnon, da Civilização Micênica.  
Museu Arqueológico Nacional de Atenas

amantes da guerra e da caça. Por volta de 1 400 a.C. os micênicos teriam ocupado Cnossos, centro da cultura minoica.

Por volta de 1 250 a.C. o mundo micênico entra em declínio, o que estaria relacionado com a decadência do reino hitita no Oriente Próximo<sup>[carece de fontes?]</sup>, que teria provocado a queda das rotas comerciais. Sua decadência envolveu também guerras internas<sup>[carece de fontes?]</sup>. É provável que a destruição da cidade de Troia, facto que se teria verificado entre 1230 e 1 180 a.C., possa estar relacionado com o relato literário de Homero na *Ilíada*, escrita séculos depois.

## 2.2 Período Homérico

Ver artigo principal: Período homérico

Dá-se o nome de período homérico ao período que se seguiu ao fim da Civilização Micênica e que se situa entre 1100 e 800 a.C. Durante este período perdeu-se o conhecimento da escrita, que só seria readquirido no século VIII a.C.. Os objectos de luxo produzidos durante a era micênica não são mais fabricados neste período. A designação atribuída ao período encontra-se relacionada não apenas com a decadência civilizacional, mas também com as escassas fontes para o conhecimento da época.

Outro dos fenómenos que se verificou durante este período foi o da diminuição populacional, não sendo conhecidas as razões exactas que o possam explicar. Para além disso, as populações também se movimentam, abandonando antigos povoados para se fixarem em locais que ofereciam melhores condições de segurança.

## 2.3 Período Arcaico

Ver artigo principal: Período Arcaico

O Período Arcaico tem como balizas temporais tradi-



O mundo grego durante o século VI a.C.

cionais a data de 776 a.C., ano da realização dos primeiros Jogos Olímpicos, e 480 a.C., data da Batalha de Salamina. A Grécia era ainda dividida em pequenas províncias com autonomia, em razão das condições topográficas da região: cada planície, vale ou ilha é isolada de outra por cadeias de montanhas ou pelo oceano.

A origem das cidades gregas remonta à própria organização dos invasores, especialmente dos aqueus, que se agrupavam nos chamados *ghené* (*ghenos*, no singular). Os *ghené* eram essencialmente comunidades tribais que cultuavam seus deuses na acrópole (local elevado). A vida econômica dessas grandes famílias era, a princípio, baseada em laços de parentesco e cooperação social. A terra, a colheita e o rebanho pertenciam à comunidade. Havia uma liderança política na figura do *pater*, um membro mais velho e respeitado. Diversos *ghené* agrupavam-se em fraternias, e diversas fraternias em tribos.

Com a recuperação econômica após o interlúdio dórico, a população grega cresceu além da capacidade de produção das terras cultiváveis<sup>[carece de fontes?]</sup>. Diante desse desequilíbrio, e procurando garantir melhores condições de vida, alguns grupos teriam se destacado, passando a manejar armas e a ter domínio sobre as melhores terras e rebanhos. Esses grupos acumularam riqueza, poder e propriedade como resultado da divisão desigual das terras do *ghené*, considerando-se os melhores — aristos (*aristoi*), em grego. Assim, foram diferenciando-se da maioria da população e dissolvendo a vida comunitária do *ghené*. Essas transformações sociais estavam na origem da formação da pólis, a cidade grega. A partir de 750 a.C. os gregos iniciaram um longo processo de expansão, firmando colônias em várias regiões, como Sicília e sul da Itália (a chamada Magna Grécia), no sul da França, na costa da península Ibérica, no norte de África e nas costas do mar Negro. Entre os séculos VIII e VI a.C. fundaram aí novas cidades, as colônias, as quais chamavam de *apólikias*—; palavra que pode ser traduzida por *nova casa*.

São muitas as causas apontadas pelos historiadores para explicar essa expansão colonizadora grega. Grande parte

dessas causas relaciona-se a questões sociais originadas por problemas de posse de terra e dificuldades na agricultura<sup>[carece de fontes?]</sup>.

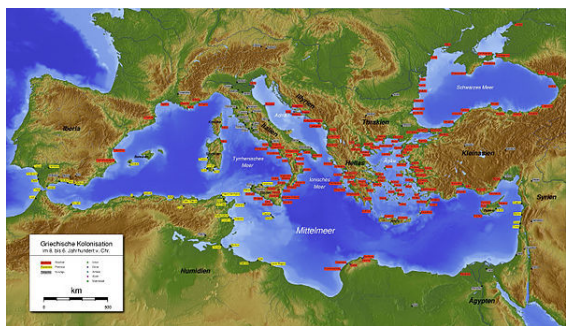


Antiga moeda ateniense do século V a.C., representando a cabeça da deusa Atena e de uma coruja no verso.

As melhores terras eram dominadas por famílias ricas (os aristos, também conhecidos por eupátridas - bem nascidos). A maioria dos camponeses (*georgoi*) cultivava solos pobres cuja produção de alimentos era insuficiente para atender às necessidades de uma população em crescimento. Uma terceira classe, que não possuía terras, dedicar-se-ia, mais tarde, ao comércio; eram chamados de tetas (*thetas*), marginais. Para fugir à miséria, muitos gregos migravam em busca de terras para plantar e de melhores condições de vida, fundando novas cidades. Assim, no primeiro momento, a principal atividade econômica das colônias gregas foi a agricultura. Posteriormente, muitas colônias transformaram-se em centros comerciais, dispondo de portos estratégicos para as rotas de navegação.

A Hélade começa a dominar linguisticamente e culturalmente uma área maior do que o limite geográfico da Grécia. As colônias não eram controladas politicamente pelas cidades que as fundavam, apesar de manterem vínculos religiosos e comerciais com aquelas. Predominava entre os gregos sempre a organização de comunidades independentes, e a cidade (cada uma desenvolveu seu próprio sistema de governo, leis, calendário e moeda) tornou-se a unidade básica do governo grego.

## 2.4 Consequências da colonização




Cidades e colônias gregas por volta de 350 a.C.

Socialmente, a colonização do mar Mediterrâneo pelos gregos resultou no desenvolvimento de uma classe rica formada por mercadores (o comércio internacional desenvolvera-se a partir de então) e de uma grande classe média de trabalhadores assalariados, artesãos e armadores. Culturalmente, os gregos realizaram intercâmbios com outros povos. Na economia, a indústria naval se desenvolveu, obviamente, passando a consumir crescente quantidade de madeira das florestas gregas.

As evidências arqueológicas indicam que o padrão de vida na Grécia melhorou acentuadamente (o tamanho médio das áreas do primeiro andar de residências encontradas por arqueólogos aumentou cinco vezes, de 55 metros quadrados para 230 metros quadrados); a expectativa de vida e a estatura média também mostram evidências de melhoria.<sup>[49]</sup> A população aumentou de 600.000 no século VIII a.C. para em torno de 9 milhões, no IV a.C.<sup>[50]</sup>. E tudo isso fez com que no século IV, a Grécia já possuísse a economia mais avançada do mundo e com um nível de desenvolvimento extremamente raro para uma economia pré-industrial, estando em vantagem em alguns pontos se comparada às economias mais avançadas antes da **Revolução Industrial**, aos países baixos do século XVII e à Inglaterra do século XVIII.<sup>[51]</sup> Apesar disso, houve concentração fundiária, em algumas cidades essa concentração levou a revoltas e tiranias, em outras a aristocracia manteve o controle graças a legisladores inclementes. Outras cidades permaneceram relativamente igualitárias na distribuição das terras, em Atenas é estimado que entre 7,5-9% dos cidadãos, o grupo abastado, fossem proprietários de 30-35% de todas as terras, e 20% dos cidadãos tinham pouca ou nenhuma terra e os restantes 70-75% dos cidadãos eram proprietários de 60-65% das terras<sup>[51]</sup>, uma distribuição com índice Gini menor do que a renda dos EUA hoje e comparável à distribuição de renda de Portugal.

## 2.5 Período Clássico

 Ver artigos principais: Atenas Antiga e Esparta

### 2.5.1 Guerras Médicas

 Ver artigo principal: Guerras Médicas

O Período Clássico estende-se entre 500 e 338 a.C. e é dominado por Esparta e Atenas. Cada um destas pólis desenvolveu o seu modelo político (a oligarquia militarista em Esparta e a democracia aristocrata em Atenas).

Ao nível externo verifica-se a ascensão do Império Aquemênida quando Ciro II conquista o reino dos medos. O Império Aquemênida prossegue uma política expansionista e conquista as cidades gregas da costa da Ásia Menor. Atenas e Erétria apoiam a revolta das cidades gregas contra o domínio persa, mas este apoio revela-se insuficiente já que os jônios são derrotados: Mileto é tomada



Mapa com os eventos das Guerras Médicas

e arrasada e muitos jónios decidem fugir para as colónias do Ocidente. O comportamento de Atenas iria gerar uma reacção persa e esteve na origem das Guerras Médicas (490-479 a.C.).

Em 490 a.C. a Ática é invadida pelas forças persas de Dario I, que já tinham passado por Erétria, destruindo esta cidade. O encontro entre atenienses e persas ocorre em Maratona, saldando-se na vitória dos atenienses, apesar de estarem em desvantagem numérica.

Dario prepara a desforra, mas falece em 485 a.C., deixando a tarefa ao seu filho Xerxes I que invadiu a Grécia em 480 a.C. Perante a invasão, os gregos decidem esboçar as diferenças entre si e estabelecem uma aliança composta por 31 cidades, entre as quais Atenas e Esparta, tendo sido atribuída a esta última o comando das operações militares por terra e pelo mar. As forças espartanas lideradas pelo rei Leônidas I conseguem temporariamente bloquear os persas na Batalha das Termópilas, mas tal não impede a invasão da Ática. O general Temístocles tinha optado por evacuar a população da Ática para Salamina e sob a direcção desta figura Atenas consegue uma vitória sobre os persas em Salamina. Em 479 a.C. os gregos confirmam a sua vitória desta feita na Batalha de Plateias. A frota persa foge para o mar Egeu, onde em 478 a.C. é vencida em Mícale.

## 2.5.2 Guerra do Peloponeso

Ver artigo principal: Guerra do Peloponeso

Com o fim das Guerras Médicas, e em resultado da sua participação decisiva no conflito, Atenas torna-se uma cidade poderosa, que passa a intervir nos assuntos do mundo grego. Esparta e Atenas distanciam-se e entram em rivalidade, encabeçando cada um delas uma aliança política e militar: no caso de Esparta era a Liga do Peloponeso e no caso de Atenas a Liga de Delos. Esta última foi fundada em 477 a.C. e era composta essencialmente por estados marítimos que encontravam-se próximos do mar Egeu, que temiam uma nova investida persa. O cen-



Liga de Delos (Império ateniense) depois da Guerra do Peloponeso em 431 a.C.

tro administrativo da liga era a ilha de Delos.

Para poder atingir o seus objectivos a liga precisava possuir uma frota. Os seus membros poderiam contribuir para a formação desta com navios ou dinheiro, tendo muitos estados optado pela última opção. Com o tempo Atenas afirma-se como o estado mais forte da liga, facto simbolizado com a transferência do tesouro de Delos para Atenas em 454 a.C.. Os Atenienses passam a considerar qualquer secessão da Liga como um acto de traição e punem os estados que tentam fazê-lo. Esparta aproveita este clima para realizar a sua propaganda.

As relações entre as duas pólis atingem o grau de saturação em 431 a.C., ano em que se inicia a guerra. As causas para esta guerra, cuja principal fonte para o seu conhecimento é o historiador Tucídides, são essencialmente três. Antes do conflito Atenas prestara ajuda a Córceira, ilha do mar Jónico fundada por Corinto (aliada de Esparta), mas que era completamente independente. Atenas também decretara sanções económicas contra Mégara, justificadas com base em uma alegada transgressão de solo sagrado entre Mégara e Atenas. Para além disso, Atenas realiza um bloqueio naval à cidade de Potideia, no norte da Grécia, sua antiga aliada que se revoltara e pediu ajuda a Corinto <sup>[carece de fontes?]</sup>.

Esparta lança um ultimato a Atenas: deve levantar as sanções a Mégara e suspender o bloqueio a Potideia. Péricles consegue convencer a assembleia a rejeitar o ultimato e a guerra começa. Os atenienses adoptam a estratégia proposta por Péricles, que advogava que a população dos campos se concentrasse no interior das muralhas de Atenas; os alimentos e os recursos chegariam através do porto do Pireu. Contudo, a estratégia teve um resultado imprevisível: a concentração da população, aliada a condições de baixa higiene provocou a peste que atingiu ricos e pobres e o próprio Péricles. A guerra continuou até 422 a.C. ano em que Atenas é derrotada em Anfípolis. Na batalha morrem o general espartano Brásidas e o ateniense Cléon, ficando o ateniense Nícias em condições de esta-

belecer a paz (Paz de Nícias, 421 a.C.). Apesar do suposto cessar das hostilidades, entre 421 e 414 as duas pólis continuam a combater, não directamente entre si, mas através do seus aliados, como demonstra a ajuda secreta dada a Argos por Atenas. Em 415 a.C. Alcibíades convenceu a Assembleia de Atenas a lançar um ataque contra Siracusa, uma aliada de Esparta, em expedição que se revelou um fracasso. Com a ajuda monetária dos persas, Esparta construiu uma frota, que foi decisiva para vencer a guerra. Na Primavera de 404 a.C., Atenas rende-se.

Esse foi um tempo em que o mundo grego prosperou, com o fortalecimento das cidades-Estado e a produção de obras que marcariam profundamente a cultura e a mentalidade ocidental, mas foi também o período em que o mundo grego viu-se envolvido em longas e prolongadas guerras.



*Filipe II da Macedónia.*



A Acrópole de Atenas com o Partenon no topo. A Atenas Antiga era uma das principais cidades-Estado gregas.

partidos favoráveis a Filipe, mas igualmente partidos que se opõem aos Macedónios. Em 338 a.C. Filipe e o seu filho, Alexandre, o Grande, derrotam uma coligação grega em Queroneia, desta forma colocando a Grécia continental sob domínio macedónio. Filipe organiza então a Grécia em uma confederação, a Assembleia de Corinto, procurando unir os gregos com um objectivo comum: conquistar o Império Persa como forma de vingar pela invasão de 480 a.C.<sup>[carece de fontes?]</sup>. Contudo, Filipe viria a ser assassinado por um nobre macedónio em Julho de 336 a.C., tendo sido sucedido pelo seu filho Alexandre.


Alexandre concretizou o objectivo do pai, através da vitória nas batalhas de Granicus, Issa e Gaugamela, marchando até à Índia. No regresso, Alexandre era senhor de um vasto império que ia da Ásia Menor ao Afeganistão, passando pelo Egipto. Alexandre faleceu de forma prematura (possivelmente de malária<sup>[carece de fontes?]</sup>) na Babilónia em 323 a.C.

## 2.6 Ascensão da Macedónia

O reino da Macedónia, situado a norte da Grécia, emerge em meados do século IV a.C. como nova potência. Os macedónios que não falavam o grego<sup>[carece de fontes?]</sup> e não adoptaram o modelo político dos gregos, eram vistos por estes como bárbaros. Apesar disso, muitos nobres macedónios aderiram à cultura grega, tendo a Macedónia sido responsável pela difusão da cultura grega em novos territórios.

Durante o reinado de Filipe II da Macedónia o exército macedónio adopta técnicas militares superiores, que aliadas à diplomacia e à corrupção, vão permitir-lhe a dominar as cidades da Grécia<sup>[carece de fontes?]</sup>. Nestas formam-se

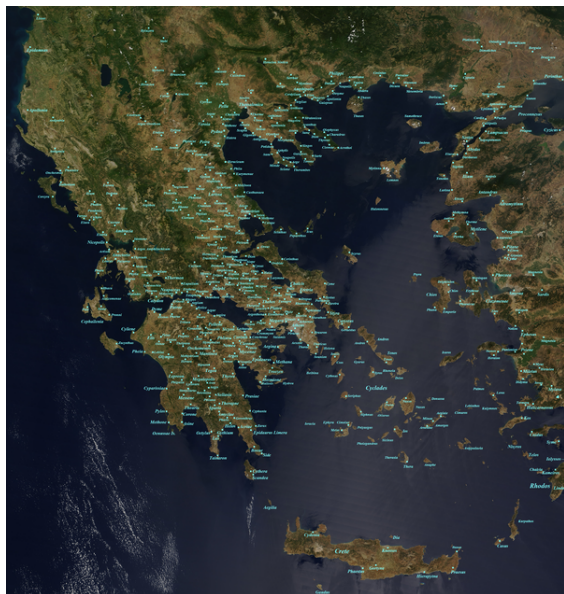
## 2.7 Período Helenístico

 Ver artigo principal: Período Helenístico

Após a morte de Alexandre, os seus generais lutaram entre si pela posse do império. As cidades gregas aproveitam a situação para se livrarem do domínio macedónio, mas foram subjugadas por Antípato na Guerra Lamiaca (323-322 a.C.).

Nenhum dos generais de Alexandre conseguiu reunir o império sob o seu poder. Em vez disso, nasceram vários reinos que seguiriam percursos diferentes: Antígono fundou um reino que compreendia a Macedónia, a Grécia e partes da Ásia Menor; Seleuco, estabeleceu um vasto reino que ia da Babilónia ao Afeganistão e Ptolemeu torna-se rei do Egipto.

### 3 Geografia



Cidades e vilas gregas.

Situada na porção sul da península Balcânica, o território da Grécia continental caracteriza-se pelo seu relevo montanhoso; 80% da Grécia é formada por montanhas.<sup>[52]</sup> A cordilheira dominante é a dos montes Pindo que separa a costa oriental, banhada pelo mar Egeu, da costa ocidental, banhada pelos mares Jônico e Adriático.

A Grécia Setentrional dividia-se em Tessália, Acarnânia e Épiro; a Grécia Central em Fócida, Etólia, Beócia (região de Tebas) e Ática (logradouro de Atenas); o Peloponeso (Grécia peninsular) em Acaia (região de Olímpia), Arcádia (logradouro de Argos, Tirinto e Micenas), Messênia (terra de Pilos) e Lacônia (região de Esparta). Entre a Grécia peninsular e continental há o istmo de Corinto (terra de Corinto e Mégara), estreita faixa litorânea, e o golfo de Corinto.<sup>[2]</sup>

No mar Egeu encontram-se várias ilhas que formam diversos arquipélagos: Espórades, Cíclades, Dodecaneso (“doze ilhas”), Jônicas e a ilha de Creta; todo o litoral egeu da Anatólia e o sul da Itália (Magna Grécia) também fazem parte da geografia grega.<sup>[2]</sup>

#### 3.1 Colônias

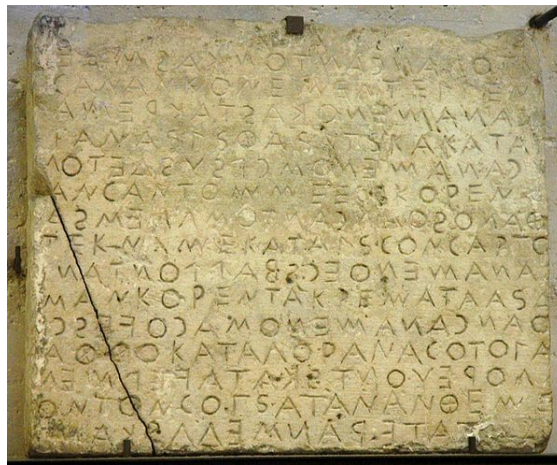
 Ver artigos principais: Colônia gregas e Magna Grécia

Durante o período arcaico, a população da Grécia cresceu além da capacidade da sua já limitada terra cultivável (de acordo com uma estimativa, a população da Grécia Antiga aumentou por um fator maior do que 10 durante o período de 800 a 400 a.C., a partir de um aumento populacional de 800.000 habitantes para uma população total estimada em 10 a 13 milhões de pessoas).<sup>[53]</sup>

Por volta de 750 a.C. os gregos começaram um período de expansão territorial que durou cerca de 250 anos, estabelecendo colônias em todas as direções. A leste, na costa do mar Egeu, a Ásia Menor foi colonizada primeiro, seguida por Chipre e as costas da Trácia, o mar de Mármara e costa sul do mar Negro. A colonização grega também alcançou áreas mais distantes, como regiões das atuais Ucrânia e Rússia (Taganrog). A oeste, foram colonizadas as costas da Ilíria, Sicília e do sul da Itália, seguido pelo sul da França, Córsega e até mesmo o nordeste da Espanha. Também foram fundadas colônias gregas no Egito e na atual Líbia.

As atuais cidades de Siracusa, Nápoles, Marselha e Istanbul tiveram seu início como as colônias gregas de *Syracusae* (Συρακούσαι), *Neapolis* (Νεάπολις), *Massalia* (Μασσαλία) e *Byzantion* (Βυζάντιον). Estas colônias desempenharam um papel importante na disseminação da influência grega em toda a Europa e ajudaram a criar longas redes comerciais entre as cidades-Estado gregas, impulsionando a economia da Grécia antiga.

### 4 Sociedade e organização política



Leis de herança, fragmento da 11ª primeira coluna do Código Legal de Gortina, Louvre.

São muitas as diferenças entre a Grécia moderna e a Grécia Antiga. O mundo grego antigo estendia-se por uma área muito maior do que o território grego atual. Além disso, há outra diferença básica. Hoje, a Grécia constitui um Estado, cujo nome oficial é “República Helênica”. Já a Grécia Antiga nunca foi um Estado unificado com governo único. Era um conjunto de cidades-Estado independentes entre si, com características próprias embora a maioria delas tivesse seus sistemas econômicos parecidos, excluindo-se de Esparta.





Reconstrução da Acrópole e do Areópago em Atenas, por Leo von Klenze (1846). Atenas foi uma das mais influentes e importantes cidades-Estado gregas.

## 4.1 Cidades-Estado

Desde o século VIII a.C., formaram-se pela Grécia Antiga diversas cidades independentes. Em razão disso, cada uma delas desenvolveu seu próprio sistema de governo, suas leis, seu calendário, sua moeda. Essas cidades eram chamadas de *pólis*, palavra grega que costuma ser traduzida por cidade-Estado.

De modo geral, a *pólis* reunia um agrupamento humano que habitava um território cuja extensão geralmente variava entre algumas centenas de quilômetros quadrados e 10.000 km<sup>2</sup><sup>[50]</sup>. Compreendia uma área urbana e outra rural. Atenas, por exemplo, tinha 2.500 km<sup>2</sup>, Siracusa tinha 5.500 km<sup>2</sup> e Esparta se estendia por 7.500 km<sup>2</sup><sup>[50]</sup>. A área urbana frequentemente se estabelecia em torno de uma colina fortificada denominada acrópole (do grego *akrós*, *alta* e *pólis*, *cidade*). Nessa área concentrava-se o centro comercial e a manufatura. Ali, muitos artesãos e operários produziam tecidos, roupas, sandálias, armas, ferramentas, artigos em cerâmica e vidro. Na área rural a população dedicava-se às atividades agropastoris: cultivo de oliveiras, videiras, trigo, cevada e criação de rebanhos de cabras, ovelhas, porcos e cavalos. Este agrupamento visava atingir e manter uma completa autonomia política e social para com as outras *pólis* gregas, embora existisse muito comércio e divisão de trabalho entre as cidade gregas. É estimado que Atenas importava 2/3 a 3/4<sup>[49]</sup> de seus alimentos e exportava azeite, chumbo, prata, bronze, cerâmica e vinho. No mundo grego encontramos muitas *pólis*, dentre as mais famosas, temos Messênia, Tebas, Mégara e Erétria. É estimado que seu número tenha chegado a mais de mil no século IV a.C.<sup>[50]</sup>.

A maioria das *pólis* gregas eram pequenas, com populações de aproximadamente 20 mil habitantes<sup>[50]</sup> ou menos na sua área urbana. Contudo, as principais cidades eram bem maiores, no século IV a.C., estando entre elas Atenas, com estimados 170 mil habitantes, Siracusa com aproximadamente 125 mil habitantes e Esparta com apenas 40 mil habitantes.

Atenas era a maior e mais rica cidade da Grécia Antiga durante os séculos V e IV a.C. Existem relatos da época que reportam um volume comercial externo (soma das importações e exportações das cidades do império ateniense) da ordem de 180 milhões de dracmas áticos, valor duas ou três vezes superior ao orçamento do Império Aquemênida na mesma época.<sup>[54]</sup>

## 4.2 Formas de Governo

### 4.2.1 Monarquia

A monarquia é uma forma de governo em que o poder está nas mãos de uma única pessoa. A maioria das monarquias foram governadas por reis, geralmente com a ajuda de um conselho de assessores. A palavra monarquia vem dos termos gregos *monos* (que significa “um”) e *arkhein* (que significa “regra”).

Os Micênicos, quem governou a Grécia antiga de 2000 a 1100 a.C., eram povos guerreiros que estabeleceram monarquias para governar seus reinos. O rei de cada cidade-estado vivia em um palácio-fortaleza luxuoso na cidade capital. Além da capital havia uma rede de aldeias periféricas. As pessoas dessas aldeias pagavam impostos ao rei, obedeciam as suas leis, e dependiam dele para a sua defesa. O rei muitas vezes contou com soldados fortemente armados para impor seu domínio e garantir que as pessoas pagassem impostos e obedecessem suas leis. Ele geralmente mantinha o seu poder político para a vida toda. Seu filho mais velho, o príncipe, sucedia-lhe no trono. Quando não havia sucessor masculino direto, os mais próximos conselheiros militares do rei muitas vezes lutavam entre si para se tornar o novo monarca.

As monarquias micênicas sobreviveram até por volta do ano de 1100 a.C. Naquela época, muitas de suas rotas comerciais orientais começaram a fechar por causa de combates entre reinos da Ásia Menor. Como resultado, os micênicos já não podiam obter metais brutos, e sua capacidade de fabricar armas e conquistar outras terras diminuíram. Eventualmente, os micênicos começaram a lutar entre si pela sobrevivência, e eles lentamente destruíram-se uns aos outros. Finalmente, um povo do noroeste chamado dórios invadiram a Grécia e destruíram o que restava das monarquias micênicas. A Monarquia como forma de governo logo desapareceu na Grécia. Foi substituída por um sistema em que um pequeno número de indivíduos partilhavam o poder e governavam como um grupo.<sup>[55]</sup>

### 4.2.2 Oligarquia

Uma oligarquia é uma forma de governo em que o poder de decisão está nas mãos de poucos líderes. A palavra oligarquia vem dos termos gregos *oligos* (que significa “poucos”) e *arkhein* (que significa “regra”)



*Estátua de Leônidas I de Esparta*

Entre 1100 e 800 a.C., pequenos grupos de pessoas começaram a compartilhar o poder dominante em várias cidades-estados gregas. O poder político foi muitas vezes compartilhado entre aristocratas, que herdavam a riqueza e o poder de suas famílias, e um rei. Com o tempo, esse arranjo de decisões mudou. As oligarquias se desenvolveram de forma que o poder político ficava nas mãos de poucos indivíduos, ricos e selecionados. Alguns desses membros do círculo governante eram de nascimento aristocrático, enquanto outros eram membros ricos da classe média. Como monarcas, oligarcas geralmente tinham vidas de luxo e faziam cumprir sua lei com o apoio militar. Os cidadãos de uma oligarquia desfrutavam de certas proteções, embora eles não tinham plenos direitos políticos, como votar. Portanto, a maioria dos cidadãos de uma oligarquia tinha muito pouco a dizer sobre como a cidade-estado era governada.

Com o tempo, as oligarquias começaram a desaparecer na Grécia por vários motivos. Em Corinto, por exemplo, as pessoas viviam bem, mas a oligarquia governava duramente e os cidadãos eventualmente derrubaram-na. Em Atenas, a insatisfação com os oligarcas surgiu como o aumento da população camponesa e escassez de alimentos. O poder das oligarquias também foi enfraquecido quando indivíduos poderosos e ricos reuniram exércitos de contratados, ou mercenários, guerreiros, chamados hoplitas, e os usou para intimidar os líderes políticos. Até o ano 400 a.C., uma oligarquia estável governou apenas uma cidade-estado, Esparta.<sup>[55]</sup>

### 4.2.3 Tirania

A tirania é uma forma de governo em que o poder de decisão está nas mãos de um indivíduo que tenha tomado o controle, muitas vezes por meios ilícitos. A palavra tirania vem do grego *tyrannos*, que significa “usurpador com poder supremo”. Com o tempo, a pessoa que governava através da tirania, ou um tirano, ficou conhecida como quem se agarra ao poder por meios cruéis e abusivos.

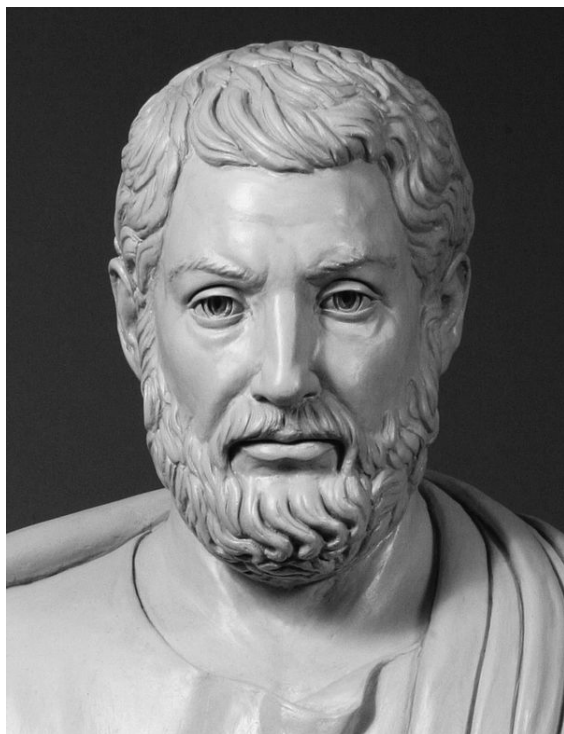
As tiranias na Grécia surgiram pela primeira vez em meados do ano 600 a.C. Em muitas cidades-estados, uma crescente e rica classe média de comerciantes e fabricantes ficara descontente com seus governantes. Essa classe média exigia privilégios políticos e sociais para acompanhar sua nova riqueza, mas as oligarquias dominantes recusavam-se a conceder-lhes uma palavra a dizer no governo. Várias pessoas, na sua maioria ex-líderes militares, responderam às demandas da população de classe média e prometeram fazer as mudanças que eles queriam. Apoiados pela classe média, esses indivíduos tomaram o poder dos grupos governantes. Uma vez no poder, esses líderes (ou tiranos) frequentemente reformulavam as leis, ajudavam os pobres, cancelavam dívidas, e davam aos cidadãos que não eram nobres uma voz no governo. Como recompensa, os cidadãos presenteavam os tiranos com frequência, que por sua vez ficaram bastante ricos.

Muitos tiranos governaram por curtos períodos de tempo. Em algumas cidades-estado, os tiranos se tornaram duros e gananciosos, e foram simplesmente derrubados pelo povo. O último tirano importante a governar a Grécia continental foi Hípias da cidade-estado de Atenas. Em 510 a.C. uma combinação de invasores espartanos e atenienses, que se opunham ao seu governo severo, forçaram Hípias a demitir-se e deixar a Grécia. Uma nova forma de governo, em que todos os cidadãos compartilhavam tomadas de decisão, eventualmente o substituiu.<sup>[55]</sup>

### 4.2.4 Democracia

A democracia é uma forma de governo em que o poder está nas mãos de todas as pessoas. A palavra democracia vem do termo grego *demos* (que significa “povo”) e *kratos* (que significa “poder”).

A democracia se desenvolveu na Grécia antiga por volta de 500 a.C na cidade-estado de Atenas, onde muitas pessoas começaram a opor-se a regra dos tiranos. O órgão principal da democracia ateniense era a Assembleia dos cidadãos. A Assembleia foi aberta a todos os 30.000 a 40.000 cidadãos adultos do sexo masculino, mas geralmente apenas 5.000 pessoas compareciam. Tanto os cidadãos ricos e pobres participavam da Assembleia. Este órgão se reunia cerca de 40 vezes por ano para dirigir a política externa, rever as leis e aprovar ou condenar a conduta dos funcionários públicos. Membros da Assembleia chegavam a todas as suas decisões através do debate público e do voto.<sup>[56]</sup>



*Clistenes considerado o pai da democracia grega*

Um órgão executivo menor mas não menos importante, o Conselho dos 500, foi o responsável pelo dia-a-dia de funcionamento do Estado. Esse corpo, cujos membros eram escolhidos anualmente em um tipo de “loteria”, propunha leis e decisões da Assembleia pela força ou decretos. O Conselho também administrou as finanças do Estado, recebeu embaixadores estrangeiros, e supervisionou a manutenção da frota de navios ateniense.

Um aspecto importante da democracia ateniense era o fato de que os seus funcionários públicos não tinham muito poder individual. Não houve tal posse como um presidente de Atenas. Em tempos de guerras, um grupo seletivo de generais tomavam decisões sobre assuntos militares. Esses generais foram eleitos anualmente e poderiam ser reeleitos várias vezes. Quase todos os funcionários do governo, incluindo generais e os membros do conselho, bem como os cidadãos que serviram em júris foram pagos por seus serviços. Isso permitiu que cidadãos do sexo masculino, tanto ricos e pobres participassem plenamente no governo ateniense.<sup>[55]</sup>

## 5 Cultura

Ver artigo principal: [Cultura da Grécia Antiga](#)

Os gregos tinham conflitos e diferenças entre si, mas muitos elementos culturais em comum. Falavam a mesma língua (apesar dos diferentes dialetos e sotaques) e tinham religião comum, que se manifestava na crença nos mesmos deuses. Em função disso, reconheciam-se como *helenos* (gregos) e chamavam de *bárbaros* os es-



*Teatro de Epidauro, século IV a.C.*

trangeiros que não falavam sua língua e não tinham seus costumes, ou seja, os povos que não pertenciam ao mundo grego (Hélade).

## 5.1 Educação ateniense

Em Atenas, apesar das mulheres também serem educadas para as tarefas de mãe e esposa, a educação era tratada de outra forma, pois até mesmo nas classes mais pobres da sociedade ateniense encontravam-se homens alfabetizados. Eles eram instruídos para cuidarem não só da mente como também do corpo, o que lhes dava vantagem na hora da guerra, pois eram tão bons guerreiros quanto eram estrategas.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Os meninos, quando ainda pequenos - *aos sete anos de idade* -, já começavam as suas aprendizagens na escola e nas suas próprias casas. O **Pedagogo** - um escravo especial - era escolhido para os orientar. As principais obras dos antigos poetas, como **Homero** e **Hesíodo**, eram decoradas nas suas aprendizagens, habitualmente acompanhadas de música.

## 5.2 Jogos Olímpicos

Ver artigo principal: [Jogos Olímpicos antigos](#)

O principal evento de ligação cultural e religiosa da Grécia antiga eram os Jogos Olímpicos, criados partir de 776 a.C. sob a forma de um festival para reverenciar os deuses do Olimpo. De quatro em quatro anos, os gregos das mais diversas cidades reuniam-se em **Olímpia** para a etapa final de outros festivais realizados nas cidades de Corinto, Delfos e Argos, esta final ficou conhecida como Jogos olímpicos.

Estes jogos eram realizados em honra a Zeus (o mais importante deus grego) e incluíam provas de diversas modalidades esportivas: corridas, saltos, arremesso de disco, lutas corporais. Além do esporte havia também competições musicais e poéticas.



*Estádio em Olímpia, Grécia.*

Os Jogos Olímpicos eram anunciados por todo o mundo grego dez meses antes de sua realização. Os gregos atribuíam tamanha importância a essas competições que chegavam a interromper guerras entre cidades (trégua sagrada) para não prejudicar a realização dos jogos. Pessoas dos lugares mais distantes iam a Olímpia a fim de assistir aos jogos. Havia, entretanto, proibição à participação das mulheres, seja como esportistas, seja como espectadoras.

Em épocas de guerra, os atletas (corredores) eram encarregados de transportar, em “alta velocidade”, mensagens importantes.<sup>[57]</sup>

### 5.3 Arte



*Mosaico de Pompeia ilustrando a academia de Platão.*

Ver artigo principal: Arte da Grécia Antiga

Um dos mais expressivos monumentos do período antigo é o Partenon, templo com colunas dóricas, construído en-

tre 447 e 438 a.C. na acrópole de Atenas, e dedicado à padroeira da cidade, Atena Partenos. A construção foi projetada pelos arquitetos Calícrates e Ictinos, e é comandada por Fídias. Suas linhas arquitetônicas serviram de inspiração para a construção de muitos outros edifícios em todo o mundo.

### 5.4 Religião

Ver artigo principal: Religião na Grécia Antiga

Os gregos praticavam um culto politeísta antropomórfico, em que os deuses poderiam se envolver em aventuras fantásticas, tendo, também, a participação de heróis (Hércules, Teseu, Perseu, Édipo) que eram considerados divinos. Não havia dogmas e os deuses possuíam tanto virtudes quanto defeitos, o que os assemelhava aos mortais no aspecto de personalidade. Para relatar os feitos dos deuses e dos heróis, os gregos criaram uma rica mitologia.

Normalmente, as cerimônias públicas, mesmo de cunho político, eram antecedidas por práticas religiosas, o que reflete a importância da religião entre os gregos antigos. Mas essa religião foi superada pela filosofia.



*Templo dedicado à Hera em Selinunte, Sicília.*

Apesar da autonomia política das cidades-estados, os gregos estavam unificados em termos religiosos. Entre as divindades cultuadas estavam: Zeus (senhor dos deuses e céus), Hades (deus do Mundo Inferior e dos mortos), Deméter (deusa da agricultura), Poseidon (deus dos mares), Afrodite (deusa do amor e beleza), Apolo (deus do sol, da música, da medicina, da poesia, do tiro com arco e dos solteiros), Dioniso (deus do vinho), Atena (deusa da sabedoria e da guerra), Ártemis (deusa da caça e da lua), Hermes (deus dos ladrões, dos viajantes, dos comerciantes e dos mensageiros), Hera (protetora das mulheres, deusa do casamento e da maternidade e esposa de Zeus), Ares (deus da guerra), Hefesto (deus dos ferreiros)

Além dos grandes santuários como os de Delfos, Olímpia e Epidauro, havia os oráculos que também recebiam grandes multidões, pois lá se acreditava receber mensa-

gens diretamente dos deuses. Um exemplo claro estava no **Oráculo de Delfos**, onde uma **pitonisa** (sacerdotisa do templo de Apolo) entrava em transe e pronunciava palavras sem nexos que eram interpretadas pelos sacerdotes, revelando o futuro dos peregrinos.

Outro fato muito interessante era a existência dos **homogloditas**, um pequeno povo que vivia nas áreas litorâneas do mediterrâneo, eles utilizavam a argila para a construção de estatuetas como uma oferenda aos deuses gregos, geralmente ao **Dioniso**, deus do vinho e das festas.

## 5.5 Ciência e tecnologia

🔍 Ver artigos principais: **Matemática grega** e **Medicina da Grécia Antiga**

Os matemáticos da Grécia Antiga contribuíram para muitos desenvolvimentos importantes no campo da **matemática**, incluindo as regras básicas de **geometria**, a ideia da **derivação formal** e descobertas na **teoria dos números**, **análise matemática**, **matemática aplicada**, além de terem se aproximado de estabelecer o **cálculo integral**. As descobertas de vários matemáticos gregos, incluindo **Pitágoras**, **Euclides** e **Arquimedes** ainda são utilizadas no ensino de matemática atual.



*A Máquina de Anticítera era um computador analógico de 150–100 aC desenhado para calcular a posição de objetos astronômicos*

Os gregos desenvolveram a **astronomia**, que eles tratavam como um ramo da matemática, a um nível altamente sofisticado. Os primeiros modelos tridimensionais geométricos para explicar o movimento aparente dos planetas foram desenvolvidos no século IV a.C. por **Eudoxo de Cnido** e **Calipo de Cícico**. O contemporâneo **Heráclides do Ponto** propôs que a Terra girava em torno do seu próprio eixo. No século III a.C. **Aristarco de Samos** foi o primeiro a sugerir um sistema **heliocêntrico**. **Arquimedes** em seu tratado *O Contador de Areia*

revive a hipótese **Aristarco** de que “as estrelas fixas e o Sol permanecem impassíveis, enquanto a Terra gira em torno do Sol na circunferência de um círculo”. Caso contrário, apenas descrições fragmentárias de ideia **Aristarco** iriam sobreviver.<sup>[58]</sup> **Eratóstenes**, usando ângulos de sombras criadas em regiões amplamente separadas, estimou a **circunferência da Terra** com grande precisão.<sup>[59]</sup> No século II a.C. **Hiparco de Nicéia** fez uma número de contribuições, incluindo a primeira medição da **precessão** e a compilação do primeiro catálogo de estrelas em que ele propôs o moderno sistema de **magnitudes aparentes**.

A **Máquina de Anticítera**, um dispositivo para calcular os movimentos dos planetas, data de cerca de 80 a.C. e foi o primeiro ancestral do **computador astronômico**. O mecanismo foi descoberto em um antigo naufrágio ao largo da ilha grega de **Anticítera**, entre **Citera** e **Creta**. O dispositivo se tornou famoso pelo uso de uma **engrenagem diferencial**, que se acreditava ter sido inventada apenas no século XVI, e pela **miniaturização** e **complexidade** de seus componentes, comparáveis a de um relógio feito no século XVIII. O mecanismo original é exibido na coleção de bronze do **Museu Arqueológico Nacional de Atenas**, acompanhado de uma réplica.<sup>[60]</sup>

Os gregos antigos também fizeram importantes descobertas no campo da **medicina**. **Hipócrates** foi um médico do período clássico e é considerado uma das figuras mais marcantes da história da medicina. Ele é conhecido como o “pai da medicina”,<sup>[61][62][63]</sup> em reconhecimento de suas contribuições duradouras para o campo, como a **fundação da escola hipocrática**. Esta escola intelectual revolucionou a medicina na Grécia Antiga, estabelecendo-se como uma disciplina distinta de outros campos que tinham sido tradicionalmente associados (nomeadamente **teurgia** e **filosofia**), tornando, assim, a medicina uma profissão.<sup>[64][65]</sup>

## 6 Legado

🔍 Ver artigos principais: **Legado Grego** e **Arte e cultura clássicas**

A cultura da Grécia Antiga é considerada a base da cultura da **civilização ocidental**. A cultura grega exerceu poderosa influência sobre os romanos, que se encarregaram de repassá-la a diversas partes da Europa. A **civilização grega antiga** teve influência na **linguagem**, na **política**, no **sistema educacional**, na **filosofia**, na **ciência**, na **tecnologia**, na **arte** e na **arquitetura moderna**, particularmente durante a **renascença da Europa ocidental** e durante os diversos **reviveres neoclássicos** dos séculos XVIII e XIX, na Europa e Américas.

Conceitos como **cidadania** e **democracia** são gregos, ou pelo menos de pleno desenvolvimento na mão dos gregos. Qualquer história da Grécia Antiga requer cautela na consulta a fontes. Os historiadores e escritores políti-



*O filósofo Platão.*

cos cujos trabalhos sobreviveram ao tempo eram, em sua maioria, atenienses ou pró-atenienses.

Por isso se conhece melhor a história de Atenas do que a história das outras cidades; além disso, esses homens concentraram seus trabalhos mais em aspectos políticos (e militares e diplomáticos, desdobramentos daqueles), ignorando o que veio a se conhecer modernamente por história econômica e social. Toda a história da Grécia antiga precisa dar atenção à condução parcial pelas fontes.

## 7 Ver também

- Cronologia da Grécia Antiga
- Escravidão na Grécia Antiga

## 8 Referências

- [1] Ribeiro 2006, p. 130
- [2] Pedro 2005, p. 51
- [3] Bruce Thornton, *Greek Ways: How the Greeks Created Western Civilization*, Encounter Books, 2002
- [4] Richard Tarnas, *The Passion of the Western Mind* (New York: Ballantine Books, 1991).
- [5] Colin Hynson, *Ancient Greece* (Milwaukee: World Almanac Library, 2006), 4.
- [6] Carol G. Thomas, *Paths from Ancient Greece* (Leiden, Netherlands: E. J. Brill, 1988).
- [7] Piletti 2003, p. 55-56
- [8] Braick 2006, p. 167-168
- [9] Levi 2008, p. 69
- [10] Cotrim 1999, p. 52
- [11] Pedro 2005, p. 62-63
- [12] Apolodoro I ou II (século), p. 17.2
- [13] Angelos Chaniotis. «Creta Antiga». *oxfordbibliography-online.com/* (em inglês). Oxford Bibliographies Online. Consultado em 23 de novembro de 2011.
- [14] Bennet 1996, p. 985
- [15] A.A. 1990, p. 47
- [16] Detorakis 1994, p. 10
- [17] Tulard 1979, p. 21
- [18] Willets 1958, p. 47
- [19] Fitton 2004, p. 40
- [20] Vassilakis 2000, p. 94
- [21] Fitton 2004, p. 36
- [22] Vassilakis 2000, p. 101
- [23] Platonos 1986, p. 15-28
- [24] Alexiou 1960, p. 23
- [25] Giordani 2000
- [26] Alexiou 1960, p. 30
- [27] Beck, Roger B.; Linda Black; Larry S. Krieger; Phillip C. Naylor; Dahia Ibo Shabaka (1999). *World History: Patterns of Interaction* (em inglês) (Evanston: McDougal Littell). ISBN 0-395-87274-X.
- [28] Iglesias 2000, p. 52
- [29] Vassilakis 2000, p. 134
- [30] Salles 2008, p. 11
- [31] Cadogan 2004, p. 12
- [32] Soles 1992, p. XVII
- [33] Faure 2009, pp. 222-223
- [34] Alexiou 1960, p. 34
- [35] Siebenmorgen 2000, p. 87
- [36] Cotrim 1999, p. 45-46
- [37] Santiago 2006, p. 130-131
- [38] Welwei 2002, p. 12-18
- [39] Alexiou 1960, p. 29
- [40] Bengtson 2002, p. 8-15
- [41] Vassilakis 2000, p. 136
- [42] Manning 2006, p. 565-569

- [43] Baillie 1988, p. 344-346
- [44] Foster 1996, p. 1-14
- [45] Faure 2009, p. 95
- [46] Knappelt 2008, p. 1009-1024
- [47] Roebuck 1966, p. 77
- [48] H. Craig Melchert. «Mycenaean and Hittite Diplomatic Correspondence: Fact and Fiction» (PDF) (em inglês). Consultado em 26 de novembro de 2011.
- [49] Ian Morris. «The growth of Greek cities in the first millennium BC» (PDF) (em inglês). Consultado em 26 de novembro de 2011.
- [50] Mogens Herman Hansen. «The Shotgun Method: The Demography of the Ancient Greek City-State Culture.» (em inglês). University of Missouri Press. Consultado em 26 de novembro de 2011.
- [51] Josiah Ober. «Wealthy Hellas» (PDF) (em inglês). Stanford University Press. Consultado em 26 de novembro de 2011.
- [52] Cotrim 1999, p. 44-58
- [53] Population of the Greek city-states
- [54] Dr. Kenneth W. Harl. «Athenian Empire: 480-404 B.C.» (em inglês). Consultado em 26 de novembro de 2011.
- [55] > *As quatro formas de governo na Grécia antiga* (PDF) (em inglês) 1 ed. Teachers' Curriculum Institute [S.l.] 2013. p. 1. Inome1= sem Isobrenome1= em Authors list (Ajuda)
- [56] *As quatro formas de governo na Grécia antiga* (PDF) (em inglês) 1 ed. Teachers' Curriculum Institute [S.l.] 2013. p. 1. Inome1= sem Isobrenome1= em Authors list (Ajuda)
- [57] Curiosidades da Grécia Antiga
- [58] Pedersen, *Early Physics and Astronomy*, pp. 55-6
- [59] Pedersen, *Early Physics and Astronomy*, pp. 45-7
- [60] Allen, Martin (27 de maio de 2007). «Were there others? The Antikythera Mechanism Research Project». Antikythera-mechanism.gr. Arquivado desde o original em 21 de julho de 2011. Consultado em 24 de agosto de 2011.
- [61] PMID 18392218 (PubMed)
- [62] Hippocrates, Microsoft Encarta Online Encyclopedia 2006. Microsoft Corporation. Archived 2009-10-31.
- [63] Strong, W.F.; Cook, John A. (July 2007). «Reviving the Dead Greek Guys». *Global Media Journal, Indian Edition* [S.l.: s.n.] ISSN: 1550-7521. <sup>[ligação inativa]</sup>
- [64] Garrison, Fielding H. (1966). *History of Medicine* (Philadelphia: W.B. Saunders Company). pp. 92–93.
- [65] Nuland, Sherwin B. (1988). *Doctors* Knopf [S.l.] p. 5. ISBN 0-394-55130-3.

## 9 Bibliografia

- Napolitano, Marcos; VILAÇA, Mariana (2013). *História para o ensino médio 1* 1 ed. (São Paulo: Saraiva). p. 75.
- Pedro, Antônio (2005). *História do Mundo Ocidental* FTD [S.l.] ISBN 978-85-322-5602-7. Parâmetro desconhecido |Local= ignorado (|local=) (Ajuda)
- Ribeiro, Vanise; Carla Anastasia (2006). *Coleção encontros com a História* Positivo [S.l.] ISBN 978-85-7472-583-3. Parâmetro desconhecido |loca= ignorado (Ajuda)
- Cotrim, Gilberto (1999). *História Global*. Brasil e Geral (São Paulo: Saraiva). ISBN 85-02-02450-7.
- Giordani, Mario Curtis (2000). *História da Grécia* (Petrópolis: Vozes). ISBN 9788532608178.
- Apolodoro, Pseudo (I ou II (século)). *Biblioteca* [S.l.: s.n.]
- Piletti, Nelson; Claudio Piletti (2003). *EJA*. Educação de Jovens e Adultos (São Paulo: Ática). ISBN 978-85-08-08967-3.
- Braick, Patrícia Ramos; Myriam Becho Mota (2006). *História das cavernas ao terceiro milênio*. Dos primeiros seres humanos à queda do Império Romano (São Paulo: Moderna). ISBN 85-16-04907-8.
- Levi, Peter (2008). *A Civilização Grega* Folio [S.l.] ISBN 978-84-413-2551-7.
- Bennet, John (1996). *Oxford Classical Dictionary* (em inglês) (Oxford [s.n.]). ISBN 978-0198661726.
- A.A., V.V. (1990). *Los grandes descubrimientos de la arqueología*. Barcelona [S.l.: s.n.] ISBN 978-84-395-0690-2 Verifique lisbn= (Ajuda).
- Tulard, Jean (1979). *Histoire de la Crète* (em francês) [S.l.: s.n.] ISBN 2-13-036274-5.
- Detorakis, Theocharis E. (1994). *History of Crete* (em inglês) [S.l.: s.n.]
- Willets (1958). *The Classical Quarterly* [S.l.: s.n.] Parâmetro desconhecido |Nome= ignorado (|nome=) (Ajuda)
- Alexiou, Sotiris (1960). *La Crète minoenne* (em francês) [S.l.: s.n.]
- Vassilakis, Adonis (2000). *La Crète minoenne* (em francês) [S.l.: s.n.] ISBN 960-500-344-9.
- Fitton, J. Lesley (2004). *Die Minoer* (em alemão) [S.l.: s.n.] ISBN 3-8062-1862-5.

- Platonos, Sosso Logiadou (1986). *La Civilización minoica* (Atenas [s.n.]).
- Iglesias, Luis García (2000). *Los orígenes del pueblo griego* (em espanhol) (Madrid [s.n.]). ISBN 84-7738-520-3.
- Salles, Catherine (2008). *Larousse das Civilizações Antigas*. Vol. I Dos faraós à fundação de Roma (São Paulo: Larousse do Brasil). ISBN 978-85-7635-443-7.
- Faure, Janine (2009). *Grandes Enigmas da Humanidade Volume II – Fantasmas, Vidas Passadas, Premonições, Poderes Extraordinários, Monstros Humanos e dos Oceanos, Crianças Selvagens, Civilizações Desaparecidas, Pirâmides* (em francês) [S.l.: s.n.] ISBN 978-85-7635-612-7.
- Siebenmorgen, Herald (2000). *Im Labyrinth des Minos. Kreta - die erste europäische Hochkultur* (em alemão) (Munique [s.n.]). ISBN 3-930609-26-6.
- Welwei, Karl-Wilhelm (2002). *Die Griechische Frühzeit* (em alemão) [S.l.: s.n.] ISBN 3406479855.
- Santiago, Pedro (2006). *Por dentro da história* (São Paulo: Escala Educacional). ISBN 987-85-7666-608-0 Verifique isbn= (Ajuda).
- Bengtson, Hermann (2002). *Griechische Geschichte* (em alemão) (Munique [s.n.]). ISBN 340602503X.
- Foster, Polinger. . "Texts, Storms, and the Thera Eruption" (em inglês) **55**.
- Knappelt, Carl; Tim Evans; Ray Rivers. (2008). "Modeling maritime interactions in the Aegean Bronze Age" **82**.
- Manning, Sturt W.; C.B. Ramsey, W. Kutschera, T. Higham, B. Kromer, P. Steier, e E.M. Wild. (2006). "Chronology for the Aegean Late Bronze Age 1700-1400 B.C". *Science* **312**. DOI:10.1126/science.1125682. PMID 16645092.
- Roebuck, Carl (1966). *The World of Ancient Times* (em inglês) (Nova Iorque [s.n.]).

## 10 Ligações externas

- Site sobre a Grécia Antiga do Museu Britânico (em inglês)
- Grécia Antiga no Uol
- GréciaAntiga.org
- Grécia Antiga no Discovery Channel



## 11 Fontes, contribuidores e licenças de texto e imagem

### 11.1 Texto

- **Grécia Antiga** *Fonte:* [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A9cia\\_Antiga?oldid=45500219](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A9cia_Antiga?oldid=45500219) *Contribuidores:* Robbot, Manuel Anastácio, Paul Beppler~ptwiki, Mschindwein, Haggen Kennedy, KalEl, Osias, Mecanismo, Juntas, Pedrassani, Fern, Jic, Alexg, Diotti, Lusitana, Santana-freitas, Campani, \*\* Hügö Cöstä \*\*, Nuno Tavares, Get It, NTBot, Getbot, Yeko, Rei-artur, Leslie, Jcmo, Sturm, Clara C., Epinheiro, Tschulz, Leandromartinez, 333~ptwiki, João Carvalho, Le Hibou~ptwiki, Agil, OS2Warp, Lampiao, 555, Adailton, Mateus Hidalgo, Asmactic, RafaelG~ptwiki, Lijealso, Cícero, JICA, Porantim, Fernando S. Aldado, Nunobaton, SallesNeto BR, Gabbhh, Mosca, Fabio b, Arges, Jorge Morais, DIEGO RICARDO PEREIRA, Leonardo.stabile, Xandi, LijeBot, Zumg, André Ferreira, NMaia, Jo Lorib, Davemustaine, Luiz Jr, João Sousa, He7d3r, Reynaldo, Vigia, Girino, Shogun Luis, FSogumo, Marcelo Victor, Sam~ptwiki, Yanguas, Rei-bot, GRS73, Escarbot, Edu Hernandez, Biologo32, Belanidia, Castelobranco, Guilherme R, Daimore, JAnDbot, MarceloB, Bisbis, Vsombra, Albmont, CommonsDelinker, Danilodn, LRF, Augusto Reynaldo Caetano Shereiber, Riverfl0w, Ozalid, Jack Bauer00, Alexanderps, Acscosta, Eric Duff, Rjclaudio, Gerbilo, Idioma-bot, Der kenner, Fábio San Juan, Luckas Blade, Spoladore, Carlos28, TXiKiBoT, Tumnus, Gunnex, VolkovBot, SieBot, Francisco Leandro, Djonathas, Lechatjaune, Yone Fernandes, Bluedenim, Sadafe, Teles, Vini 175, Mário Henrique, Acdallago, GOE, GOE2, Tetraktys, Chronus, Auréola, Kim richard, Arthemius x, Amats, Heiligenfeld, Inox, Pedrovitorh2, Koni~ptwiki, RafaAzevedo, Safaditah, Arley, RadiX, Oona, Ebalter, Pietro Roveri, Brunim97, Odsson, Vitor Mazuco, Maurício I, Anike, David0811, SpBot, ChristianH, Numbo3-bot, Luckas-bot, LinkFA-Bot, Aeroparque, Nallimbot, Amirobot, Lucia Bot, Eamaral, Luiz F. Fritz, L'Éclipse, Vanthorn, F.L.D, Salebot, Loucoporococacola, ArthurBot, Brekamp, Jff99, Ricciari, Matheus-sma, Xqbot, Jota-Cartas, Gean, Darwinius, Frangoloco, LucienBOT, ThiagoRuiz, Ts42, Rafael323, CasteloBot, Tuga1143, Rjbot, AstaBOTH15, Braswiki, Stegop, Eduardo P, Marcos Elias de Oliveira Júnior, KamikazeBot, HVL, TjBot, Ripchip Bot, Viniciusmc, Defender, Ninux2000, Aleph Bot, EmausBot, ZéroBot, Érico, Renato de carvalho ferreira, Matheusmartinspereira, Salamat, João Eugênio Lira Cavalcante, Jbribeiro1, Du balaco bacu, Arthur29, Douglas vilas boas, Jordibuma, Rei kinomoto, ChuispastonBot, Stuckkey, WikitanvirBot, Bruno Meireles, A.Savin, Alvaro Azevedo Moura, PedR, Colaborador Z, MerllwBot, L'editeur, Antero de Quintal, Lexwiki, PauloEduardo, AndreasSchuldt, VitinhuuSZ, G.M, Épico, DARIO SEVERI, Shgür Datsügen, Zoldyick, Matheus Faria, Dexbot, Negofezin, J.P.Rallizgard, Raul Caarvalho, FrancisAkio, Leon saudanha, Gepgep, Prima.philosophia, Önni, Jackin~ptwiki, Legobot, Mjunii, Plasticinax, John sffs, Holdfz, Jackgba, Mestre da Sapiência, Victor H. Leal, Marcos dias de oliveira, Lekox9, Mary Eleanor de Normandy, Ixocactus, Nakinn, Fábio Miguel, Mbassis, Lstr0nderl, Instambul, UsuárioAmericano, Gato Preto e Anônimo: 758

### 11.2 Imagens

- **Ficheiro:AMI - Kamaresvase\_1.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f3/AMI\\_-\\_Kamaresvase\\_1.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f3/AMI_-_Kamaresvase_1.jpg) *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Wolfgang Sauber
- **Ficheiro:Akropolis\_by\_Leo\_von\_Klenze.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c4/Akropolis\\_by\\_Leo\\_von\\_Klenze.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c4/Akropolis_by_Leo_von_Klenze.jpg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Neue Pinakothek (Gallery), Munich *Artista original:* Leo von Klenze
- **Ficheiro:Ancient\_Greek\_cities.PNG** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/27/Ancient\\_Greek\\_cities.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/27/Ancient_Greek_cities.PNG) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Transferred from en.wiki *Artista original:* self-made: Javierfv1212
- **Ficheiro:Cleisthenes.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/36/Cleisthenes.jpg> *Licença:* Attribution *Contribuidores:* <http://www.ohiostatehouse.org/Multimedia/MediaLibrary/Media.aspx?fileId=117260> *Artista original:* Desconhecido<a href='\"/\"/www.wikidata.org/wiki/Q4233718' title='wikidata:Q4233718'><img alt='wikidata:Q4233718' src='\"https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/ff/Wikidata-logo.svg/20px-Wikidata-logo.svg.png' width='20' height='11' srcset='\"https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/ff/Wikidata-logo.svg/30px-Wikidata-logo.svg.png 1.5x, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/ff/Wikidata-logo.svg/40px-Wikidata-logo.svg.png 2x' data-file-width='1050' data-file-height='590' /></a>
- **Ficheiro:Commons-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Commons-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* This version created by Pumbaa, using a proper partial circle and SVG geometry features. (Former versions used to be slightly warped.) *Artista original:* SVG version was created by User:Grunt and cleaned up by 3247, based on the earlier PNG version, created by Reidab.
- **Ficheiro:Disque\_de\_Phaistos\_A.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d3/Disque\\_de\\_Phaistos\\_A.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d3/Disque_de_Phaistos_A.jpg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* No machine-readable source provided. Own work assumed (based on copyright claims). *Artista original:* No machine-readable author provided. Francois C assumed (based on copyright claims).
- **Ficheiro:Domínios\_minoicos.PNG** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6b/Dominios\\_minoicos.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6b/Dominios_minoicos.PNG) *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Transferido de es.wikipedia para o Commons. *Artista original:* Mexicano em Wikipédia em espanhol
- **Ficheiro:EarlyAthenianCoin.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/96/EarlyAthenianCoin.jpg> *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* self-made, photographed at the British Museum *Artista original:* PHGCOM
- **Ficheiro:Epidauros.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Epidauros.jpg> *Licença:* CC0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* O.Mustafin
- **Ficheiro:Flag\_of\_Greece.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/Flag\\_of\\_Greece.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/Flag_of_Greece.svg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* own code *Artista original:* (of code) cs:User:-xfi- (talk)
- **Ficheiro:Greek\_Colonization\_Archaic\_Period.png** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f7/Greek\\_Colonization\\_Archaic\\_Period.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f7/Greek_Colonization_Archaic_Period.png) *Licença:* CC0 *Contribuidores:* [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Greek\\_Colonization.png](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Greek_Colonization.png) *Artista original:* Regaliorum
- **Ficheiro:Griechischen\_und\_phönizischen\_Kolonien.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a9/Griechischen\\_und\\_ph%C3%B6nizischen\\_Kolonien.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a9/Griechischen_und_ph%C3%B6nizischen_Kolonien.jpg) *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Gepgep
- **Ficheiro:Knossos\_frise2.JPG** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8e/Knossos\\_frise2.JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8e/Knossos_frise2.JPG) *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Photo prise par Harrieta171

- **Ficheiro:Law\_Code\_Gortyn\_Louvre\_Ma703.jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Law\\_Code\\_Gortyn\\_Louvre\\_Ma703.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Law_Code_Gortyn_Louvre_Ma703.jpg) Licença: Public domain Contribuidores: Jastrow (2006) Artista original: ?
- **Ficheiro:Leonidas\_I\_of\_Sparta.jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/61/Leonidas\\_I\\_of\\_Sparta.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/61/Leonidas_I_of_Sparta.jpg) Licença: CC BY-SA 3.0 Contribuidores: Cropped from File:Léonidas- Sparte.JPG Artista original: **Original:** Praxinoa **Cropped:** TRAJAN 117
- **Ficheiro:Location\_greek\_ancient.svg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/Location\\_greek\\_ancient.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/Location_greek_ancient.svg) Licença: CC BY-SA 3.0 Contribuidores:
- [www.wwnorton.com](http://www.wwnorton.com) Artista original:  

```
<a href="//commons.wikimedia.org/wiki/User:The_Emirr/MapLab" title="User:The Emirr/MapLab"></a>
```
- **Ficheiro:Magnifying\_glass\_01.svg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying\\_glass\\_01.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying_glass_01.svg) Licença: CC0 Contribuidores: ? Artista original: ?
- **Ficheiro:Map\_Greco-Persian\_Wars-pt.svg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ec/Map\\_Greco-Persian\\_Wars-pt.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ec/Map_Greco-Persian_Wars-pt.svg) Licença: CC BY-SA 3.0 Contribuidores: Este ficheiro foi derivado de Map Greco-Persian Wars-es.svg: 

```
<a href="//commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_Greco-Persian_Wars-es.svg" class="image"></a>
```

 Artista original: Juan José Moral (Discussão · contribs)
- **Ficheiro:Map\_athenian\_empire\_431\_BC-pt.svg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/Map\\_athenian\\_empire\\_431\\_BC-pt.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/Map_athenian_empire_431_BC-pt.svg) Licença: CC BY-SA 3.0 Contribuidores: Este ficheiro foi derivado de Map athenian empire 431 BC-fr.svg: 

```
<a href="//commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_athenian_empire_431_BC-fr.svg" class="image"></a>
```

 Artista original: Marsyas (Discussão · contribs)
- **Ficheiro:MaskAgamemnon.png** Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/65/MaskAgamemnon.png> Licença: CC BY-SA-3.0 Contribuidores: Image:MaskeAgamemnon.JPG by Leo2004 Artista original: Leo2004
- **Ficheiro:NAMA\_Machine\_d'Anticythère\_1.jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/66/NAMA\\_Machine\\_d%27Anticyth%C3%A8re\\_1.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/66/NAMA_Machine_d%27Anticyth%C3%A8re_1.jpg) Licença: CC BY 2.5 Contribuidores: No machine-readable source provided. Own work assumed (based on copyright claims). Artista original: No machine-readable author provided. Marsyas assumed (based on copyright claims).
- **Ficheiro:OlympicRaceTrackOlympia.JPG** Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f9/OlympicRaceTrackOlympia.JPG> Licença: Public domain Contribuidores: Obra do próprio Artista original: Dwaipayanc
- **Ficheiro:Parthenon\_from\_West\_with\_deep\_blue\_sky.jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f3/Parthenon\\_from\\_West\\_with\\_deep\\_blue\\_sky.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f3/Parthenon_from_West_with_deep_blue_sky.jpg) Licença: CC BY-SA 2.5 Contribuidores: ? Artista original: ?
- **Ficheiro:Philip\_II\_of\_Macedon\_CdM.jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Philip\\_II\\_of\\_Macedon\\_CdM.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Philip_II_of_Macedon_CdM.jpg) Licença: Public domain Contribuidores: Jastrow (2006) Artista original: Desconhecido 

```
<a href="//www.wikidata.org/wiki/Q4233718" title="wikidata:Q4233718"></a>
```
- **Ficheiro:Plato's\_Academy\_mosaic\_from\_Pompeii.jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/48/Plato%27s\\_Academy\\_mosaic\\_from\\_Pompeii.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/48/Plato%27s_Academy_mosaic_from_Pompeii.jpg) Licença: Public domain Contribuidores: <http://www.departments.bucknell.edu/History/Carnegie/plato/academy.html> Artista original: Desconhecido 

```
<a href="//www.wikidata.org/wiki/Q4233718" title="wikidata:Q4233718"></a>
```
- **Ficheiro:Plato-raphael.jpg** Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Plato-raphael.jpg> Licença: Public domain Contribuidores: Desconhecido Artista original: Rafael Sanzio
- **Ficheiro:Sicily\_Selinunte\_Temple\_E\_(Hera).JPG** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b1/Sicily\\_Selinunte\\_Temple\\_E\\_%28Hera%29.JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b1/Sicily_Selinunte_Temple_E_%28Hera%29.JPG) Licença: CC BY 2.5 Contribuidores: ? Artista original: ?
- **Ficheiro:View\_of\_the\_Acropolis\_Athens\_(pixinn.net).jpg** Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/View\\_of\\_the\\_Acropolis\\_Athens\\_%28pixinn.net%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/View_of_the_Acropolis_Athens_%28pixinn.net%29.jpg) Licença: CC BY-SA 3.0 Contribuidores: More of my work on my photoblog: <http://www.pixinn.net> Artista original: Christophe Meneboeuf

## 11.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0